

# MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

*Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.*

Ópera Urbana (OPCN / OPSESCSP)

## Um ponto de encontro

História de [Layla de Lima Marques Santos](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 00/00/0000

---

Projeto Opera Urbana  
Entrevistado por Mauricio Rivero  
Depoimento Layla de Lima Marques Santos  
Local São Paulo, 05/08/2009  
Realização Museu da Pessoa  
Depoimento OPSESCSP\_CB020  
Transcrito por Maria da Conceição Amaral da Silva

P – Boa tarde, Layla.

R – Boa tarde.

P – Bom, primeiramente, gostaria de saber seu local de nascimento, seu nome completo e a data.

R – Nasci em 17 de março de 1990, em Santos. Meu nome é Layla de Lima Marques Santos.

P – E quando veio para São Paulo?

R – Vim com dois anos de idade aí. O resto da família nasceu tudo aqui.

P – Em que bairro mora?

R – No Brás.

P – E como é que você vem para a Paulista?

R – Então, acho que é como um centro, né? Tudo que é muito próximo, tudo que eu faço aqui, eu faço cursinho aqui perto, vira e mexe vou no Sesc. De terça-feira tem o Sesc Instrumental, tem a Casa das Rosas, as passeatas a maioria começa aqui.

P – Você vem de metrô, de ônibus?

R – De metrô, a maioria das vezes de metrô.

P – Em que metrô desce?

R – A maioria das vezes eu desço na Consolação.

P – E qual o local da Paulista que te chama mais atenção?

R – Acho que mais o começo da Paulista, por causa da Casa das Rosas, do Sesc, do Itaú Cultural, onde tem mais atividade, né?

P – Você passeia com seus amigos?

R – Sim.

P – E o pessoal gosta da Paulista?

R – Gosta, todo mundo gosta. Ponto de encontro, né? O Masp, Trianon-Masp também.

P – O que a Paulista significa para a sua vida?

R – Eu acho que ela representa muito bem São Paulo, né? Acho que às vezes você olha aqui é um caos. Mas é um ponto de encontro, né?

P – Tem algum fato que você presenciou, algum acontecimento que tenha te marcado aqui na Paulista?

R – Me marcado?

P – Que você se recorde?

R – Me marcado, assim, não. Nada que...

P – Chama a atenção.

R – É. Acho que nada do que poderia esperar assim, nada muito, não foi uma surpresa, nada aqui é uma surpresa.

P – Você tem alguma frase aí que possa simbolizar a Paulista? Se você dissesse para alguém, para algum amigo seu o que significa a Paulista?

R – Não sei. Agora, (riso) não sei. Agora não tenho nem idéia mais.

P – Tá certo. Então em nome do Museu da Pessoa e do Sesc agradecemos a sua entrevista.

R – Eu é que agradeço, obrigada.

FIM DA ENTREVISTA